

RADAR ESPECIAL

Ato público em defesa do ANDES

Fotos: FRITZ NUNES

A abertura do III Congresso Extraordinário do ANDES - SN, no dia 19 de setembro, no auditório *Parlamundi*, em Brasília, acabou se transformando num ato público em defesa do Sindicato Nacional. O tom de reconhecimento à história e à legitimidade do ANDES marcou as intervenções dos representantes de entidades como a Fasubra Sindical, entidade dos servidores técnico-administrativos das Instituições Federais de Ensino, do Sinasefe (Sindicato dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional), da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas), da Intersindical e da Conlute (dos estudantes universitários).

João Paulo Ribeiro, da Fasubra, destacou que a entidade da qual é um dos coordenadores tem decisão congressual que reconhece o ANDES como legítimo representante dos docentes. Carlos Martins, do Sinasefe, prestou apoio e solidariedade ao Sindicato Nacional dos Docentes, acrescentando que o ProIFES não é reconhecido pela entidade ao qual pertence. Joelson Dias, do Conselho Federal da OAB, informou que representava o presidente da Ordem, Cezar Britto, e manifestou convicção de que as dificuldades surgidas estimularão o ANDES a encontrar uma solução para as questões envolvendo a organização sindical.

O dirigente da Coordenação Nacional de Lutas, José Maria de Almeida, ressaltou que a tentativa do governo Lula de destruir o ANDES, substituindo-o por uma entidade governista, no caso, o ProIFES, tem um precedente histórico, que foi na década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, em que foi instituído o “peleguismo sindical”. Entretanto, segundo Almeida, as circunstâncias hoje são outras, e a possibilidade de derrotar as forças governistas é concreta.

Acabar com a resistência

Durante a abertura do III Congresso Extraordinário, que teve como tema “Organização sindical e defesa do ANDES-SN”, o presidente do Sindicato Nacional, Ciro Correia, qualificou de muita “responsabilidade” o momento em que se vive. Segundo ele, o governo Lula tenta “acabar com os setores que o criticam”. Mas, felizmente, disse o presidente, o fato de haver um número imenso de representantes de seções



Ciro Correia, ao lado de representantes de entidades, discursa na abertura do III Congresso

sindicais de todo o país demonstraria que a categoria estaria consciente da importância de dar uma resposta à altura da tentativa de golpe contra o ANDES.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo (SP), Luis Carlos Mancha, fez uma denúncia contra a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Segundo ele, desde 2004 o sindicato ao qual pertence é boicotado pela Central, que, segundo ele, naquela região faria o jogo dos patrões. E, uma das formas de a CUT fracionar a categoria foi estimular a fundação de um outro sindicato na mesma base de trabalhadores. Também atribuiu responsabilidades ao governo. “O

atual governo tenta asfixiar os sindicatos levantando a bandeira da liberdade de organização sindical”, frisou Mancha.



Centro ecumênico Parlamundi, local que sediou o evento

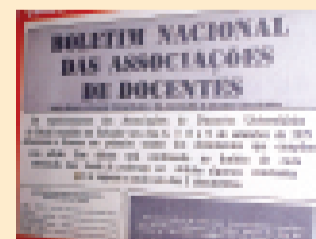
Participaram ainda da mesa de abertura do Congresso, o 1º Vice-Presidente da Regional Planalto do ANDES, Joel Moisés Filho, o presidente da Associação Docente da UnB (Brasília), Flavio Botelho Filho, o dirigente da Intersindical, Arian Almeida e o representante da Conlute, Eduardo Zanatta. Além do presidente do ANDES, Ciro Correia, compuseram a mesa pela diretoria da entidade, a secretária-geral, Solange Brettas e o 1º Tesoureiro, José Zago.

A história impressa

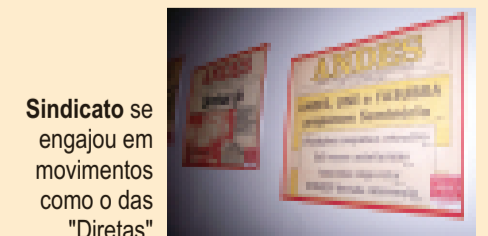


Os cerca de 300 professores que participaram do III Congresso Extraordinário do ANDES puderam entrar em contato com a história do sindicato. Na parte interna do auditório em que se realizava o evento, o Centro Ecumênico Parlamundi, pertencente à Legião da Boa Vontade, foram afixados jornais que contavam detalhadamente o papel histórico do ANDES ao longo de décadas, a partir da fundação, em 1979. Além das mobilizações por melhorias salariais e na carreira, foram destacadas edições mostrando o engajamento da entidade em movimentos cívicos como o das “Diretas Já”, em meados de 1984.

Exposição de jornais contando a história do Sindicato Nacional



Impresso que divulgou a fundação do ANDES, em 1979



Sindicato se engajou em movimentos como o das “Diretas”